26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 11 – Informação & Saúde

SOMBRAS E SIMULACROS NO ADOECIMENTO PSÍQUICO:
UMA LEITURA DAS PATOLOGIAS INFORMACIONAIS NO ENSINO SUPERIOR A PARTIR DA ALEGORIA DA CAVERNA DE PLATÃO

SHADOWS AND SIMULACRA IN MENTAL DISTRESS:
A READING OF INFORMATIONAL PATHOLOGIES IN HIGHER EDUCATION THROUGH PLATO'S ALLEGORY OF THE CAVE

José Carlos Sales dos Santos – Universidade Federal da Bahia /(UFBA)
Fabiana Costa Lavigne – Universidade Federal da Bahia /(UFBA)
Paulo André dos Santos – Universidade Federal da Bahia /(UFBA)
Luciana Dias Silva – Universidade Federal da Bahia /(UFBA)
Joanice Nascimento Santos – Universidade Federal da Bahia /(UFBA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O artigo analisa as patologias informacionais no ensino superior a partir de uma releitura contemporânea da Alegoria da Caverna de Platão, procurando estabelecer breves discussões teóricas atinentes ao 'mito' filosófico-pedagógico platônico e aos desafios informacionais que assinalam a sociedade contemporânea. Partimos da compreensão das implicações da superabundância de dados, informações e estímulos comunicacionais no acometimento de sofrimento psíquico, comprometendo a capacidade de pensamento crítico de estudantes universitários. A partir das considerações indicadas, questionamos: como a Alegoria da Caverna de Platão pode subsidiar a análise das patologias informacionais no ensino superior, sob a perspectiva da Ciência da Informação? Para responder a pergunta enunciada, procuramos analisar as patologias informacionais no ensino superior a partir da Alegoria da Caverna de Platão, com o propósito de estabelecer leituras possíveis da temática inscrita na Ciência da Informação. Com a citada alegoria, a comunicação corresponde a um estudo de natureza teórico-reflexiva, fundamentado na literatura filosófica e nos estudos da Ciência da Informação relacionados à infodemia e patologias informacionais. A análise evidencia que o excesso informacional, associado à fragmentação da atenção e à circulação

acelerada de conteúdos superficiais, contribui com a emergência de fenômenos como ansiedade informacional, síndrome da fadiga informativa e dificuldades na elaboração do conhecimento. Discutimos, oportunamente, que a infodemia representa uma patente expressão das patologias informacionais contemporâneas, contribuindo para processos de adoecimento psíquico e para o enfraquecimento da autonomia intelectual. Nas considerações preliminares, endossamos que a Alegoria da Caverna permanece uma narrativa filosófica interpretativa relevante para compreender os dilemas educacionais e informacionais do século XXI, evidenciando a necessidade de estratégias orientadas ao desenvolvimento de habilidades informacionais.
Palavras-chave: patologias informacionais; infodemia; ensino superior; alegoria da caverna; Ciência da Informação.

Abstract: This study analyzes informational pathologies in higher education through a contemporary reinterpretation of Plato's Allegory of the Cave, establishing theoretical links between the Platonic philosophical-pedagogical narrative and modern informational challenges. We explore how the superabundance of data, information, and communicative stimuli causes psychological distress and compromises university students' critical thinking capacities. The central question asks: how can Plato's Allegory of the Cave support the analysis of informational pathologies in higher education from an Information Science perspective? To address this, the article aims to analyze these pathologies using the Allegory to offer new readings within Information Science. Conducted as a theoretical-reflective study grounded in philosophical literature and research on infodemics and informational pathologies, the analysis reveals that informational excess, fragmented attention, and the rapid circulation of superficial content contribute to information anxiety, information fatigue syndrome, and obstacles in knowledge formation. Furthermore, the discussion demonstrates that the infodemic exemplifies contemporary informational pathologies, fostering psychological illness and undermining intellectual autonomy. In conclusion, the study highlights that the Allegory of the Cave remains a vital interpretive framework for understanding 21st-century educational and informational dilemmas. Ultimately, it emphasizes the urgent need for strategies aimed at fostering information literacy skills to cultivate critical engagement in contemporary academic environments.
Keywords: informational pathologies; infodemic; higher education; allegory of the cave; Information Science.

1 INTRODUÇÃO

A metáfora da ascensão da alma em direção ao inteligível, imortalizada por Platão no Livro VII de *A República*, ressoa com uma atualidade desconcertante no contexto das instituições de ensino superior do século XXI. Como, para o filósofo ateniense, a educação (*paideia*) consistia no desafiador processo de conversão do 'contemplar', o processo do estudante contemporâneo reverte-se na caverna de dimensões globais e arquitetura digital. Em paralelo, a 'escuridão' platônica da ignorância substitui, hoje, o excesso de luminosidade artificial: uma torrente ininterrupta de dados e informações, notificações e estímulos que soçobram o pensamento com sombras e simulacros pseudo intelectivos.

As patologias informacionais no ambiente universitário representam uma temática que suscinta preocupação em fóruns nacionais e internacionais. Dados recentes indicam que, em média, 80% dos estudantes de graduação no Brasil relatam dificuldades emocionais, com uma prevalência alarmante de sintomas de ansiedade e depressão, que superam as médias da população geral (ANDIFES, 2018; Brasil, 2025). Portando, o sofrimento psíquico do estudante evidencia-se na incapacidade de distinguir a "sombra" (a informação superficial e fragmentada) da "luz" (o conhecimento estruturado e crítico), podendo resultar em paralisia cognitiva e exaustão emocional.

A partir das considerações enunciadas, perscrutamos: como a Alegoria da Caverna de Platão pode subsidiar a análise das patologias informacionais no ensino superior, sob a perspectiva da Ciência da Informação? Para responder a pergunta de partida indicada, o artigo em tela procurou analisar as patologias informacionais no ensino superior a partir da Alegoria da Caverna de Platão, com o propósito de estabelecer leituras possíveis da temática inscrita na Ciência da Informação com o ‘mito’ de intenção filósofo-pedagógica platônica. O tópico ‘infodemia’, que descreve a superabundância de informações, comumente imprecisas ou deliberadamente falsas, constituiu-se a argumentação preliminar da nossa análise.

Para fundamentar a discussão conceitual, a comunicação estruturou-se em cinco seções. A considerar a presente introdução, na segunda seção revisitamos a Alegoria da Caverna de Platão, a partir de uma perspectiva contemporânea, balizando paralelos atinentes a prisioneiros acorrentados e a estudantes de graduação e pós-graduação imersos nas sombras ocasionadas pelo excesso de informação. Em seguida, analisamos o conceito de infodemia, patologias informacionais e o adoecimento psíquico no ensino superior, discutindo, oportunamente, o colapso e desintegração da atenção.

Na quarta seção, estruturamos uma discussão pautada nas sombras e luminosidade ofuscante, ou seja, o conflito estabelecido entre o conhecimento e "sombra" da desinformação na contemporaneidade. Nas considerações preliminares enunciamos uma discussão relativa a estratégias de resistência e habilidades informacionais, defendendo que o cuidado em saúde mental implica, essencialmente, na reconquista da autonomia intelectual e crítica radical às novas sombras do conhecimento.

2 A ALEGORIA DA CAVERNA E A EPISTEMOLOGIA DO SÉCULO XXI

A Alegoria da Caverna, apresentada por Platão no Livro VII de *A República*, constitui uma das mais influentes metáforas da tradição filosófica ocidental para explicar os processos de conhecimento, educação e emancipação humana. Ao solicitar que seu interlocutor imagine homens aprisionados desde a infância no interior de uma caverna subterrânea, acorrentados de tal forma que apenas conseguem olhar para a parede à sua frente, Platão descreve uma condição existencial marcada pela limitação perceptiva e pela incapacidade de conhecer a realidade para além das aparências (Platão, 2006). Atrás desses prisioneiros existe uma fogueira e, entre ela e os cativos, indivíduos transportam diferentes objetos cujas sombras são projetadas sobre a parede da caverna. Como jamais tiveram contato com outra realidade, os prisioneiros passam a acreditar que aquelas sombras constituem a totalidade do real.

A força filosófica da alegoria reside precisamente na naturalização do aprisionamento. Os cativos não apenas desconhecem a realidade exterior, mas também ignoram sua própria condição de prisioneiros. Conforme descreve Platão (2006), caso fossem questionados acerca do que observam, atribuiriam existência verdadeira apenas às sombras, tomando as representações pela própria realidade. Na presente perspectiva, a alegoria anuncia uma crítica aos mecanismos superficiais de conhecimento, denunciando a tendência humana de confundir imagens, opiniões e percepções imediatas com a verdade.

No presente cenário, um cativo liberta-se: principia uma jornada orientada aos limites da caverna. Entretanto, a saída da caverna não representa somente um deslocamento físico, mas uma conversão epistemológica profunda, que opera o empenho intelectivo para superar o ‘ofuscamento’ das sombras em direção à luminosidade do Sol, metáfora da Ideia do Bem, fundamento derradeiro de inteligibilidade e ordem.

O processo de libertação de um dos prisioneiros representa o início de uma profunda transformação epistemológica. Ao ser retirado de sua condição inicial, o indivíduo experimenta dor, desconforto e resistência. Seus olhos, habituados à escuridão, não conseguem suportar imediatamente a luminosidade. A ascensão para a parte exterior da caverna acontece de forma gradual: primeiro observa sombras, depois reflexos na água, posteriormente os próprios objetos e, somente ao final, consegue contemplar diretamente o Sol (Platão, 2006). Tal percurso simboliza o movimento de superação da ignorância em direção ao conhecimento verdadeiro, configurando aquilo que Platão compreende como paideia, isto é, a formação integral do ser humano.

O processo de ascensão da caverna simboliza uma profunda transformação intelectual e moral. Nesse sentido, a alegoria pode ser compreendida como expressão da paideia grega, entendida como formação integral do ser humano (Jaeger, 2013). Conforme observa Reale (1994), a passagem da doxa para a episteme representa não apenas uma mudança de conteúdo cognitivo, mas uma conversão do próprio modo de conhecer a realidade. Esse percurso formativo articula dimensões cognitivas, éticas e políticas, uma vez que a busca pelo conhecimento verdadeiro exige não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também a disposição para questionar crenças estabelecidas e reconstruir modos de compreender a realidade.

A partir da perspectiva sociopolítica e pedagógica, o retorno do cativo ao interior da caverna explicita a tensão relativa ao entendimento individual e à resistência coletiva à desconstrução de valores estabelecidos. O confronto engendrado confere, então, ao indivíduo que ascendeu ao conhecimento, com muito sofrimento e persistência, o desafio de comunicar sua descoberta aos prisioneiros que permaneceram confinados às sombras das ilusões projetadas.

No processo de retorno à caverna, com o intento de compartilhar a descoberta com os pares, o ex-prisioneiro encontra resistência e hostilidade advindas dos confinados. Os companheiros, que permaneceram presos às sombras, não acreditam em seu relato e o consideram confuso ou ameaçador. Platão sugere n'A República, inclusive, que poderiam assassiná-lo caso tentasse libertá-los dos grilhões que os conservavam imóveis. O retorno à caverna revela a dimensão política da alegoria: o conhecimento verdadeiro é complexo de alcançá-lo e comunicá-lo em contextos dominados pela ignorância e por valores instituídos.

A alegoria apresenta, assim, múltiplos níveis de interpretação. No plano epistemológico, anuncia a distinção entre aparências e realidade e os processos de elaboração do conhecimento; no âmbito ontológico, discerne o mundo sensível (aparências) do mundo inteligível (ideias); na proposta pedagógica, apresenta a educação como um processo de conversão do espírito, e não como mera transmissão de conteúdos; no plano político, problematiza o papel do filósofo (ou do sujeito esclarecido) na sociedade, ressaltando os riscos e tensões envolvidos na procura da verdade.

Partindo dessa compreensão clássica da Alegoria da Caverna, torna-se possível estabelecer um diálogo com os desafios epistemológicos da sociedade digital. Se, para Platão,

o aprisionamento decorria da incapacidade de distinguir aparências e realidade, na contemporaneidade os mecanismos de mediação informacional assumem novas formas, produzidas por plataformas digitais, sistemas algorítmicos e ambientes caracterizados pela circulação acelerada de informações. Assim, a metáfora platônica oferece um instrumento analítico relevante para compreender as relações entre conhecimento, informação e sofrimento psíquico no ensino superior contemporâneo. Nessa direção, as patologias informacionais podem ser interpretadas como novas formas de aprisionamento cognitivo, nas quais a abundância de conteúdos, a desinformação e a fragmentação da atenção dificultam o exercício da autonomia intelectual e obscurecem os processos de reflexão crítica.

No contexto apresentado, as dinâmicas contemporâneas de produção, mediação e circulação da informação reconfiguram as condições de acesso ao conhecimento, fazendo emergir novas maneiras de dependência informacional, agora mediadas por algoritmos, plataformas digitais e fluxos informacionais intensificados. Assim, recuperamos a metáfora platônica para analisar como as estruturas informacionais contemporâneas interferem na construção da realidade, na formação de valores e nos limites entre aparência e verdade no mundo conectado.

Na contemporaneidade digital, a imagem enunciada adquire uma nova camada de significação. As correntes que prendem os cativos já não correspondem a grilhões materiais, mas aos algoritmos, plataformas digitais e estruturas tecnológicas que organizam a experiência informacional contemporânea. A "caverna" moderna pode ser compreendida como o ecossistema das redes sociais, plataformas digitais e mecanismos personalizados de busca e recomendação, frequentemente associados às denominadas “bolhas de filtro” (Pariser, 2011). No espectro da presente análise, a verdade não apresenta correspondência direta com a denominação do real, mas como uma construção mediada, particularmente quando as tecnologias digitais passam a organizar a experiência cognitiva humana.

Em paralelo à alegoria de Platão, em que sombras são projetadas no interior da caverna, na contemporaneidade essas sombras podem ser compreendidas como conteúdos, dados e informações selecionados por algoritmos de recomendação. O discente universitário, imerso na nova realidade informacional, comumente confunde a familiaridade com determinados conteúdos, produzida pela afinidade algorítmica, com a própria verdade do conhecimento. O processo de observar as "sombras" converte-se, assim, em formas de

consumo acrítico da informação, reproduzindo a ignorância dos prisioneiros originais. O perigo reside na sedução dessas sombras digitais, que exploram vulnerabilidades cognitivas e emocionais para preservar a atenção capturada, constituindo a base da denominada "economia da atenção" (Noronha, 2024).

Como apresentado, Platão ressalta que a saída da caverna constitui um processo doloroso e lento. O prisioneiro liberto sofre ao contemplar diretamente a intensa luminosidade; seus olhos necessitam de tempo para adaptar-se à nova realidade. No ensino superior, a ascensão do indivíduo corresponde ao desenvolvimento do pensamento crítico, à leitura de textos densos e complexos e à prática da pesquisa rigorosa.

No entanto, a cultura da infodemia, entendida como a circulação excessiva de informações verdadeiras e falsas que dificultam a seleção orientada à tomada de decisão, promove justamente o movimento oposto: o *skimming* (leitura superficial), os resumos automatizados e a busca por respostas imediatas. O sofrimento inerente ao processo de ascensão, comparável ao esforço cognitivo necessário para a aprendizagem profunda, é frequentemente evitado em favor do conforto das sombras. Esse descompasso entre a exigência acadêmica de profundidade e a tendência digital à superficialidade alimenta sentimentos recorrentes de inadequação, frustração e ansiedade entre estudantes universitários.

3 INFODEMIA, PATOLOGIAS INFORMACIONAIS E PRÁTICAS ACADÊMICAS ADOECEDORAS

Seção que discute a infodemia e a intensificação das tecnologias digitais no surgimento de patologias informacionais no ensino superior, assinaladas pelo excesso de informações, fragmentação da atenção e dificuldades na construção do conhecimento. Discutimos também como a pressão por desempenho acadêmico, ansiedade informacional, fadiga informativa, sobrecarga informacional e desinformação produzem implicações significativas na saúde mental e na autonomia intelectual de estudantes de graduação e pós-graduação.

3.1 INFODEMIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS

O termo "infodemia", popularizado pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2021) durante a pandemia de COVID-19, corresponde ao excesso de informações que dificulta a seleção de fontes confiáveis e seguras. Contudo, o citado fenômeno extrapola o campo da saúde pública e avança na ‘medula’ do sistema educacional. A universidade, que deveria

representar uma instituição crítica ao adoecimento mental, comumente converte-se em ambiente de ressonância da ansiedade, depressão e sobrecarga informacional.

A infodemia não corresponde somente ao espectro de quantidade de conteúdos, mas de qualidade e velocidade de informações. Para Han (2022), a informação produzida, disseminada e selecionada posterga caráter narrativo para reverter-se em contornos puramente cumulativos. No ensino superior, a situação corresponde à pressão pela atualização permanente perante a produção científica, que aumenta em progressão geométrica, e prioriza a métrica do produtivismo acadêmico, sem uma análise aprofundada e crítica das leituras. Hoje o estudante acessa uma miríade de bancos e bases de dados científicos, com artigos, vídeos, *podcasts*, sem os instrumentos necessários para pesquisar com segurança, ou selecionar conteúdos pertinentes às demandas acadêmicas, como produção de artigos e apresentação de estudos e investigações em eventos científicos.

Para Noronha (2024), a atenção representa um recurso progressivamente escasso na sociedade engendrada em tecnologias digitais. A estrutura do ambiente digital, pautada em interrupções constantes e multitarefa, fragmenta o logos. Estudos recentes de neurociência cognitiva indicam que a alternância constante de atenção reduz a capacidade de retenção de memória de longo prazo e prejudica a síntese de ideias complexas (Carr, 2011).

Para o universitário, a situação apresentada significa que o tempo orientado a estudos é constantemente mediado por notificações de *e-mails*, redes sociais ou serviços de alerta, mobilizando, em estudantes, um estado de "atenção parcial contínua". A citada ‘dispersão’ constitui um problema pedagógico que potencialmente promoverá uma síndrome da fadiga informativa, que mobiliza o cérebro em estado de alerta permanente sem nunca atingir o estado necessário para o aprendizado profundo.

3.2 IMPLICAÇÕES DAS PATOLOGIAS INFORMACIONAIS NO ENSINO SUPERIOR

Como indicado, o ambiente universitário contemporâneo atravessa cursos informacionais contínuos, múltiplas plataformas digitais, exigências de produtividade e práticas intensivas de conectividade, configurando um cenário propício ao surgimento das denominadas patologias informacionais. No contexto do ensino superior, as mencionadas patologias surgem de maneira particularmente intensa devido ao ensejo das demandas cognitivas, emocionais e institucionais. Historicamente concebida como espaço de produção crítica do conhecimento e formação intelectiva, a universidade hoje opera na lógica marcada

pela aceleração informacional, pela cultura da performance e pela necessidade permanente de atualização. Assim, estudantes, docentes e pesquisadores encontram-se submetidos a dinâmicas contínuas de recepção, apropriação e compartilhamento de informações.

Patologias informacionais constituem episódios atinentes a atitudes disfuncionais, 'infodêmicas', distorcidas e prejudiciais da informação, como a ansiedade informacional, síndrome da fadiga informativa, normose e sobrecarga informacionais, assim como a desinformação. Segundo Souza e colaboradores (2025), a lógica produtivista presente no ensino superior contemporâneo estimula a percepção equivocada da permanente conexão, elaborando implicações significativas atinentes à saúde mental.

O ambiente informacional desafiador contribui para a sobrecarga informacional, aspecto que interfere diretamente na capacidade cognitiva individual devido ao excesso de estímulos. Como consequência direta, emerge a ansiedade informacional, definida como a sensação de sobrecarga perante o volume de conteúdos, complexidades e exigências de tratamento da informação.

No ensino superior, ansiedade é particularmente relevante. Em pesquisa recente, Souza *et al.* (2025) apontam que a ansiedade informacional aumenta na pós-graduação, impactando diretamente a saúde mental dos estudantes de graduação e pós-graduação. A constante necessidade de procurar, selecionar e apropriar-se de informações, somada à pressão acadêmica, observamos patentes sintomas de estresse, esgotamento físico e mental e dificuldades de concentração. As patologias informacionais no ensino superior também se relacionam às dinâmicas de comparação e performance acadêmica intensificadas por agências de financiamento/ fomento, avaliações internas e externas a instituições de ensino superior, que exigem uma obstinada produtividade de discentes e docentes.

Araújo (2021) endossa que as patologias informacionais correspondem a manifestações advindas das fragilidades existentes na equação usuários (sujeitos informacionais) e ambientes de produção, circulação e uso da informação. A autora destaca uma miríade de patologias que excede as indicadas acima, mas que, mesmo assim, interferem na saúde mental de graduandos e pós-graduandos, como anunciado no quadro a seguir:

Quadro 1 - Patologias informacionais e seus conceitos

Patologias informacionais	Conceito

Desinformação	caracterizada pela disseminação de conteúdos falsos ou imprecisos;
Pós-verdade	sustentada por apelos emocionais e crenças pessoais em detrimento dos fatos;
Sobrecarga informacional	marcada pela dificuldade de transformar o excesso de conteúdos em conhecimento significativo;
Ansiedade informacional	relacionada ao estresse provocado pela incapacidade de localizar, compreender ou utilizar informações necessárias;
Infobesidade	associada ao consumo excessivo e acrítico de informações equivocadas.

Fonte: elaborados pelos autores, a partir dos estudos de Araújo (2021).

O estudo apresentado pela autora demonstra que as patologias apresentadas se intensificam em ambientes infodêmicos, espaço de abundância informacional que ultrapassa a capacidade crítica e cognitiva dos sujeitos, comprometendo processos de análise, interpretação e tomada de decisão. O estudo também analisa as patologias relacionadas às barreiras informacionais presentes nos diferentes contextos sociais, culturais e tecnológicos vivenciados pelos sujeitos, como: limitações educacionais, dificuldades de letramento, exclusão social, desigualdades econômicas, excesso de demandas cognitivas e ambientes digitais estruturados para estimular consumo e compartilhamento contínuo de conteúdos favorecem a ampliação dessas doenças, que encontramos sumariamente em ambientes universitários.

A partir das presentes considerações, é imperativo pensar práticas institucionais e pedagógicas que promovam maneiras mais saudáveis de relação com a informação no ambiente universitário; maneiras que envolvam o desenvolvimento de competências em informação e a construção de políticas de cuidado informacional, mediação crítica e educação digital, que considerem os limites cognitivos e emocionais dos sujeitos. Analisar criticamente as patologias informacionais no ensino superior significa, portanto, reconhecer as implicações da cultura digital no *modus* de aprender, pesquisar e situar-se na universidade contemporânea. A seguir, discutiremos os procedimentos metodológicos que autorizaram a estabelecer uma análise teórico-reflexiva, assim como as fontes de consulta, estratégias de procura e descritores e os critérios de inclusão/ exclusão.

4 O MÉTODO COMO ILUMINAÇÃO DOS PERCURSOS DA PESQUISA

O estudo apresenta-se como uma pesquisa teórico-reflexiva, com abordagem qualitativa, estruturada a partir de procedimentos de revisão integrativa e ensaística da literatura. O percurso metodológico foi desenhado de modo a articular o arcabouço filosófico clássico, centrado na **Alegoria da Caverna** de Platão, com as discussões contemporâneas da Ciência da Informação acerca das patologias informacionais, o sofrimento psíquico e a infodemia no ensino superior.

A prospecção da literatura procurou bancos e bases de dados científicos acervos de relevância internacional e nacional. Consultamos as seguintes bases de dados e repositórios acadêmicos:

- **BRAPCI** (Base de Dados em Ciência da Informação);
- **SciELO** (*Scientific Electronic Library Online*);
- **Portal de Periódicos da CAPES**;
- **Fontes primárias e clássicas:** obras filosóficas intemporais, com destaque para os diálogos platônicos (**A República**, Livro VII), fundamentais para a ancoragem conceitual da metáfora da caverna, da *paideia* e do processo de ascensão cognitiva.

Na estruturação do referencial teórico, recorremos a combinados de descritores controlados e livres, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os termos empregados envolveram operadores booleanos e variações temáticas:

- "Patologias informacionais" OR "Infodemia" OR "Ansiedade informacional" OR "Fadiga informativa";
- AND "Ensino superior" OR "Estudantes universitários" OR "Comportamento informacional"
- AND "Platão" OR "Alegoria da Caverna" OR "Epistemologia da informação".

Os critérios de inclusão compreenderam artigos revisados por pares, livros e ensaios publicados prioritariamente nos últimos dez anos, que abordassem os implicações do excesso informacional, da sobrecarga cognitiva e da infodemia na saúde mental de estudantes universitários, publicações que dialogassem diretamente com o campo da Ciência da

Informação, da Filosofia da Educação e dos estudos críticos sobre as tecnologias digitais e o ecossistema midiático contemporâneo.

Os critérios de exclusão corresponderam a estudos orientados estritamente em patologias clínicas de fundo orgânico ou psiquiátrico desvinculadas de determinantes informacionais ou midiáticos, e publicações duplicadas nas bases de dados ou que não apresentassem aderência conceitual com o eixo integrador entre a teoria platônica e o comportamento informacional.

A análise do material selecionado operou na perspectiva hermenêutico-dialética (Reis Netto; Chagas, 2019). As obras e informações procederam-se a um cotejo analítico entre os conceitos clássicos de sombra, luz, cativeiro e emancipação e os fenômenos modernos da sociedade da informação (como a infodemia, a fragmentação da atenção e a sobrecarga de estímulos comunicacionais). O esforço analítico consistiu em traduzir criticamente essas categorias para o escopo da Ciência da Informação, evidenciando como o ecossistema informacional digital repercute diretamente nos processos de sofrimento psíquico e de erosão do pensamento crítico no ensino superior.

5 DISCUSSÃO: O CONFLITO ENTRE A LUZ E A SOMBRA

A análise das patologias informacionais universitárias com a Alegoria da Caverna de Platão autoriza-nos compreender que o desafio transcende o fenômeno informacional, e perpassa a relação ética e epistemológica das estruturas informacionais. O conflito estabelecido entre o conhecimento e a "sombra" da desinformação demarca a experiência do estudante de instituições do ensino superior na contemporaneidade.

5.1 A PARALISIA DO EXCESSO: A DEMASIA DA INFORMAÇÃO NÃO ILUMINA, MAS EMBACIA A COMPREENSÃO

Consideramos que existe um paradoxo na sociedade contemporânea, eivada de dispositivos tecnológicos digitais: o excesso de informação não assegura a elaboração qualificada do conhecimento, embaça a compreensão da realidade e cerceia a formulação de pensamento crítico. A paralisia do excesso aparece quando a capacidade de decisão e de síntese é aniquilada pela multiplicidade de opções e versões. No ensino superior, a citada situação aparece na dificuldade de cumprir as diversas atividades acadêmicas, na disponibilidade de conteúdos em determinadas bases de dados não avaliadas por pares, na

patente insegurança, ou incapacidade, em selecionar informações qualificadas, na procrastinação crônica ocasionada pela ansiedade da determinação de conteúdos pertinentes ao cumprimento das necessidades informacionais. O estudante, ofuscado pelo excesso de luminosidade artificial da infodemia, limita a capacidade de discernimento (*phronesis*[1]), tornando-se vulnerável a discursos simplistas e polarizados que prometem orientações a partir das desordens informacionais.

O adoecimento psíquico constitui uma disfunção bioquímica individual, que se emparelha ao sofrimento ético-político. O sofrimento do estudante situa-se no hiato estabelecido no 'ideal da universidade' e na realidade do mercado de trabalho e da cultura digital, que persegue o lucro e engajamento. O conflito de valores suscita uma crise estrutural de identidade. O "desacorrentamento" proposto por Platão demandava coragem moral para abandonar as opiniões comuns (*doxa*); hoje, determina coragem para desconectar-se para silenciar o ruído, assim como reivindicar o tempo orientado ao pensamento crítico.

5.2 ESTRATÉGIAS DE "DESACORRENTAMENTO" E CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL

Para enfrentar a infodemia e o adoecimento, consideramos a centralidade do esforço conjunto entre estudantes e instituições. A literacia informacional, ou seja, a habilidade de procurar, recuperar, avaliar, selecionar e apropriar-se da informação de maneira crítica, precisa operacionalizar esforços direcionados à saúde mental. Instituições que promovem espaços de escuta, reduzem a pressão produtivista e ensinam o manejo ético das tecnologias digitais apresentam indicadores de saúde qualificados. Endossamos que o cuidado em saúde mental na universidade deverá, portanto, transcender o atendimento clínico, alcançando a dimensão pedagógica e política: trata-se de estruturar as condições para que o estudante consiga, efetivamente, sair da caverna sem ser destruído pelo processo.

6 CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

A jornada acadêmica, analisada a partir das concepções da Alegoria da Caverna de Platão, prenuncia-se como um processo de transformação que determina o intelecto e a resiliência psíquica. O diagnóstico discutido no decurso do presente estudo aponta para uma

[1] Categoria filosófica essencial no pensamento ético aristotélico, que corresponde à prudência e entendida como a virtude da deliberação prática.

realidade paradoxal: no ápice da disponibilidade de informação, o estudante do ensino superior enfrenta barreiras sem precedentes para o alcance do conhecimento verdadeiro. A infodemia, ao projetar novas e sofisticadas sombras digitais, elabora um estado de ofuscamento que fragmenta a subjetividade e exaure as forças vitais do acadêmico, ocasionando, como argumentamos, o desenvolvimento de patologias informacionais.

O adoecimento psíquico nas universidades representa um subproduto inevitável do rigor intelectual, que engendra o resultado da colisão estabelecida na estrutura educacional ainda em transição e com um ecossistema informacional tóxico. Retirar-se da caverna contemporânea requer, portanto, um duplo movimento: o desenvolvimento de habilidades informacionais críticas, que permitam discernir a claridade ofuscante da sombra, e a implementação de políticas institucionais que apreciem o tempo da reflexão em detrimento da performance do produtivismo adoecedor.

As instituições de ensino superior têm a responsabilidade ética de atuar como mediadoras dos citados processos, provendo suporte psicológico reativo e redesenhando suas práticas pedagógicas para fomentar a autonomia e a saúde mental. O resgate do diálogo, do silêncio necessário para a síntese e do pensamento profundo, é o caminho que sustentamos para que a universidade continue sendo o espaço da liberdade e não um novo recinto de aprisionamento. A saúde mental do estudante é a medida do sucesso da nossa paideia; sem ela, qualquer progresso técnico ou acúmulo de dados e informações será somente uma projeção escorregadia nas paredes de uma caverna, que, parece, recusamo-nos a abandonar.

Como limitações, o estudo apresenta um caráter teórico-reflexivo e não contempla evidências empíricas relacionadas à ocorrência e às implicações das patologias informacionais no ensino superior (engendrado como analogias interpretativas). A interpretação pautada na Alegoria da Caverna representa somente uma possibilidade analítica da narrativa filosófica. Assim, estamos a desenvolver na segunda etapa da pesquisa, que investigará programas de pós-graduação de Ciência da Informação da região Nordeste do Brasil, reforçando uma investigação multidisciplinar que concatene, empiricamente, as confluências da infodemia, patologias informacionais e saúde mental no ensino superior, com a avaliação de estratégias institucionais orientadas à promoção da autonomia intelectual e da saúde integral estudantil. Salientamos, ainda, que a presente comunicação integra o projeto **Patologias Informacionais no Ensino Superior**, desenvolvido pelo grupo de pesquisa Laboratório de Práticas em

Psicologia e Ciência da Informação (LAPCI), e está no último estágio (aprovação) no Comitê de Ética.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação. **Palabra Clave**, La Plata, v. 10, n. 2, e116, 2021. DOI: 10.24215/18539912e116. Disponível em: https://doi.org/10.24215/18539912e116. Acesso em: 8 nov. 2026.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das IFES**. Brasília: Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, 2018. Disponível em: https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf. Acesso em: 19 out. 2026.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Estudo nacional de saúde mental nas universidades**: relatório preliminar 2025. Brasília, DF: MEC/MS, 2025.

CARR, Nicholas. **A geração superficial**: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

HAN, Byung-Chul. **Infocracia**: digitalização e a crise da democracia. Petrópolis: Vozes, 2022.

JAEGER, Werner. **Paideia:** a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

NORONHA, Ana Carolina Cortez. Dispersos em tempos de economia da atenção: a tecnologia e nós. **Texto Livre**, Belo Horizonte, v. 17, e47843, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tl/a/y4xRFwzJGfv3TW4TGhp9zrh/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 28 maio 2026.

PARISER, Eli. **O filtro invisível**: o que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

PLATÃO. **A república**. Tradução de Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia Antiga**. São Paulo: Loyola, 1994.

REIS NETTO, Roberto Magno; CHAGAS, Clay Anderson Nunes. O Método Hermenêutico-Dialético aplicado às Ciências Sociais: uma análise sobre sua utilização para o estudo do tráfico de drogas. **Textos & Contextos**, Porto Alegre), v. 18, n. 2, p. e29611, 2019. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/article/view/29611 . Acesso em: 12 set. 2026.

SOUZA, Marco Tulio Moreira *et al*. Entre o normal e o patológico: uma leitura crítica da produção científica sobre saúde mental e informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE

PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2025. **Anais** [...] Rio de Janeiro: ANCIB, 2025. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/en/article/view/477/489 Acesso em: 28 maio 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Managing the COVID-19 infodemic**: Promoting healthy behaviours and mitigating the harm from misinformation and disinformation. World Health Organization, 2021.